



FUNDAÇÃO FLORESTAL



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA
LITORAL NORTE

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39

4ª Reunião GT Emergencial Ilha das Couves

Dia: 12.08.2020

Horário: das 14:00 às 17:00h

Local: Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), Núcleo Picinguaba

Endereço: Km 11 – Rodovia BR 101 s/n Praia da Fazenda

Pauta:

- 1- Alinhamento de propostas frente a revisão da Portaria FF/DE Nº 315/2019;
- 2- Agenda Projeto Saneamento Ecológico Vila de Picinguaba e Ilha das Couves;
- 3- Informes Gerais

Marcio (Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte – APAMLN) iniciou a reunião lembrando que estamos em situação de pandemia e solicitou que todos respeitem as medidas de segurança.

Diego (Diretoria do Litoral Norte da Fundação Florestal – DLN/FF) disse que a Fundação Florestal não ficou parada nesse tempo de quarentena, e que foi discutido como gerenciar esse Grupo de Trabalho (GT). Disse que houve cobrança também da academia e ambientalistas sobre como será a próxima temporada.

Deu algumas opções para os próximos passos:

1. Dar nova vigência para a Portaria da forma como está;
2. Regimentar o GT para dentro do Conselho Gestor (CG) da APAMLN;
3. Se houver outras propostas, pensar em uma nova Portaria.

Disse que foi feito um exercício de atribuição institucional, que ano passado foi um pouco arbitrário (Portaria da FF) por conta da situação emergencial.

Resgatou o histórico do processo:

Parar de brigar → Situação de pertencimento → Disputa de pertencimento

Questionou de que forma está acontecendo o pertencimento e disse que a FF não tem esse sentimento de pertencimento, que é secundária, pois não é um órgão que trabalha com a definição de pertencimento, mas sim com a mediação.

Marcio (APAMLN) apresentou o histórico do GT e as principais reivindicações. Em seguida mostrou os dados de uso público da temporada e os resultados dos questionários que foram aplicados pela FF.

Diego (DLN/FF) ponderou que o número amostral é relativamente baixo (cerca de 1%), sendo necessário aumentar esse valor e mantê-lo para haver um padrão.

Esclareceu que levar esse GT para o CG da APAMLN, fará com que as decisões tenham que passar por esse conselho.

Patrícia (Picinguaba) disse que a APAMLN é um órgão importantíssimo, e que é necessário pensar se levar esse GT para o CG será benéfico.

Marcio (APAMLN) disse ser necessário decidir como será daqui para frente. Deu as seguintes opções:



FUNDAÇÃO FLORESTAL



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA
LITORAL NORTE

- 40 1. Não fazer nada
41 2. Republicar a Portaria como está
42 3. Discutir e publicar uma nova Portaria
- 43 Foi questionado como ficaria a situação enquanto não sai a nova portaria, caso seja escolhida a
44 3ª opção.
- 45 Marcio (APAMLN) disse que a ideia no ano passado era publicar a portaria de forma emergencial
46 e discutir posteriormente. Entretanto, por conta da pandemia, será emergencial novamente.
47 Disse que mudar a capacidade suporte nesse momento não é possível, pois seriam necessários
48 novos subsídios.
- 49 Dario perguntou se o estudo de capacidade suporte deve ser feito pela FF ou se outras
50 instituições também podem fazer.
- 51 Camila (PESM Picinguaba) esclareceu que o estudo trouxe indicadores de monitoramento que
52 devem ser trabalhados.
- 53 Célia disse que não aceita o estudo que foi feito, pois não se estudou os animais e impactos.
54 Disse que não concorda com uma nova normativa, pois só prejudicou ela e sua família. Disse
55 que não pode prejudicar ninguém, e que a APAMLN e o Fórum de Comunidades Tradicionais de
56 Angra, Paraty e Ubatuba (FCT) abandonaram-na. Concordou que não cabe mil, ou duas mil
57 pessoas na ilha, mas que pelo menos umas 600 cabe. Disse que no período de pandemia
58 ninguém cuidou da ilha, e teve festas, acampamento, cachorro... Completou dizendo que não há
59 Turismo de Base Comunitária (TBC) na Picinguaba e que não permitiria proibir a entrada das
60 pessoas na ilha esse ano.
- 61 “Zoreba” disse que até acha que faça sentido o que a Célia disse, mas que entende que a
62 responsabilidade pela administração da ilha deve ser da APAMLN. Disse que essa primeira
63 temporada não foi satisfatória para ninguém, e que se não houver mudança na capacidade
64 suporte, ficarão de mãos atadas. Disse que fez um planejamento para aumentar o número para
65 300 pessoas por turno, e aumentar para 6 turnos, diminuindo o tempo de permanência de cada
66 um. Completou dizendo que quem sai do centro fica a 20km e só consegue fazer 1 passeio por
67 dia.
- 68 Diego (DLN/FF) disse que o prazo para tomada de decisão é até meados de setembro.
- 69 “Marquinhos” perguntou se continuar a Portaria como está, seria possível fazer ajustes nos
70 horários.
- 71 Diego (DLN/FF) respondeu que se forem apenas ajustes com os mesmos números é mais rápido.
- 72 “Marquinhos” disse que quanto ao ajuste de horários, é necessário conversar com os operadores.
73 Completou dizendo que o valor da capacidade de carga pode ser simples de resolver com
74 algumas questões como banheiro para poder aumentar. Questionou sobre desembarque de
75 cooler e churrasco.
- 76 Saulo disse que acha legal diminuir o tempo de permanência e ter mais turnos, mas que isso
77 prejudicaria a Célia, pois as pessoas teriam menos tempo para comer no restaurante.
- 78 Dario ponderou que para quem faz os passeios para três ilhas, 1h30 é tempo suficiente, mas
79 para quem vai só para a Ilha das Couves é pouco. Disse que acha que o horário das 8h as 11h
80 é ruim para Picinguaba, pois quem sai da cidade não consegue chegar lá tão cedo.
- 81 Diego (DLN/FF) disse que esses ajustes de horário são mais viáveis.
- 82 “Waguinho” (FCT) fez uma fala com histórico de luta para participação das comunidades. Disse
83 ser necessário fazer um estudo com a cara do trade e das comunidades. Disse ser necessário
84 resgatar os grupos de trabalho que foram formados dentro do GT, pois havia um de saneamento
85 que seria importante nesse momento. Disse que conversou com as associações da Picinguaba



FUNDAÇÃO FLORESTAL



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA
LITORAL NORTE

- 86 e que elas querem ser protagonistas e estarem fortalecidas para discutir. Informou que o
87 Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) será responsável pelo
88 Programa de Educação Ambiental da Petrobras.
- 89 “Santiago” (FCT) disse que o FCT quer que a comunidade da Picinguaba seja protagonista, mas
90 que isso não quer dizer privilégio. Disse que como biólogo não concorda com o método do
91 estudo, pois foi feito em caráter emergencial. Disse que acredita ser possível fazer um novo
92 estudo até o fim do ano. Lembrou ser necessário pensar em um processo para muitos anos, sem
93 imediatismo. Deu a ideia de pensar em saneamento com o OTSS e Instituto Oswaldo Cruz, que
94 possuem experiência com o assunto. Questionou o prazo de vigência da Portaria, e disse que
95 houve falha na fiscalização, pois muitas instituições não cumpriram com o que se
96 comprometeram.
- 97 Ana Paula disse que precisamos de uma portaria para agora, então as alterações deverão ficar
98 para uma discussão posterior. Disse que entende que não é possível mudar o valor da
99 capacidade suporte, e que a única coisa possível é ajustar os horários dos turnos. Disse que a
100 Picinguaba ainda quer o turno da manhã, e que diminuir o tempo de permanência é inviável. Deu
101 a ideia de ter um grupo no Whatsapp para informar as lacunas e redistribuir as vagas.
- 102 “Zoreba” disse que isso não é possível para a praia do Itaguá.
- 103 Dario disse que a questão do ponto único no Itaguá seria responsabilidade da Prefeitura.
- 104 “Zoreba” disse que tem muitos acessos na praia do Itaguá, que ponto único lá não daria certo.
- 105 Marcio (APAMLN) sugeriu que a gestão do agendamento do 3º turno poderia ser feita pela
106 Picinguaba.
- 107 Diego (DLN/FF) disse que a discussão este se concentrando em ajuste de horário.
- 108 José disse que gostaria que mantivesse essa portaria agora e depois ajustasse. Acha que o
109 terceiro turno seria o que mais favoreceria a Célia. Disse que o pessoal da Picinguaba também
110 não se entendia, e hoje consegue trabalhar, que o Itaguá também deve se entender. Propôs
111 aumentar o turno da tarde para aumentar o horário de almoço para favorecer a Célia. Disse que
112 não dá para todos pagarem o pato por uma pessoa ter feito festa na Ilha. Completou dizendo ser
113 importante tratar sobre o banheiro para aumentar o valor da capacidade suporte.
- 114 Lucas disse que na Almada ficou prejudicada pelo horário, para eles seria melhor de manhã.
- 115 Cintia disse que para o Itaguá, o primeiro horário é inviável, pois teriam que sair às 5h da manhã.
- 116 Diego (DLN/FF) disse que é uma questão de ajuste de horário, que estamos maduros para fazer
117 esses ajustes.
- 118 Poti disse que cada local tem uma demanda de horário. Propôs fazer três turnos com
119 porcentagem de todos os grupos em todos os turnos.
- 120 Célia perguntou se lancha particular pode entrar na ilha e usar o bar dela.
- 121 Diego respondeu que há uma limitação operacional para administrar as lanchas particulares.
- 122 Foi feita proposta de haver uma cota para quem vai apenas almoçar na ilha.
- 123 Foi dito que é viável agendar almoço na Célia, deixar o turista para almoçar lá no horário do
124 segundo turno e depois os turistas poderem utilizar a ilha no período do terceiro turno.
- 125 “Bidiquinho” perguntou os prazos para a nova portaria.
- 126 Marcio (APAMLN) disse que apesar de tudo, a portaria será emergencial novamente.



FUNDAÇÃO FLORESTAL



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA
LITORAL NORTE

127 Diego (DLN/FF) disse que é necessário analisar a questão do Decreto que diz ser permitido
128 apenas a atividade de 35% da operação. Disse que o método da capacidade suporte já considera
129 a distância e ocupação de pessoas por metro quadrado.

130 “Zoreba” disse que na praia há o distanciamento, mas no barco não.

131 Diego (DLN/FF) resumiu as propostas:

- 132 1. Alterar horário para escuna e lanchas, por conta da segurança da navegação
- 133 2. Inserir Picinguaba no último turno
- 134 3. Ter uma porcentagem de todos os grupos em todos os turnos.

135 André disse que é válido passar vaga que não for usar para a Picinguaba, mas que a questão
136 do horário influencia no trabalho da Célia.

137 Diego (DLN/FF) disse ser necessário pensar no ajuste fino para agendamento do almoço. Disse
138 que impedir o cooler é difícil, mas que impedir fogueira e churrasco é totalmente possível.

139 Disse que não é interessante que o turista passe mais de 4 horas na ilha, pois precisará levar
140 mais coisas e causará mais impacto.

141 Célia criticou a gestão de resíduos.

142 Diego (DLN/FF) respondeu ser necessário melhorar resíduos, sinalização e horários. Para o
143 ajuste operacional, disse que a proposta seria a Picinguaba gerenciar as vagas sobressalentes.

144 “Waguinho” (FCT) sugeriu valorizar a gastronomia local e sustentável, a cultura das
145 comunidades, a agricultura local e ser mais criativo e propositivo para trazer um turista de melhor
146 qualidade e que não leva cooler.

147 “Zoreba” falou de retomar a portaria e ir acrescentando os ajustes.

148 Diego (DLN/FF) encerrou dizendo ser importante fazer melhorias operacionais para aumentar o
149 valor da capacidade suporte (banheiro, quiosque, monitoramento biológico que possa comprovar
150 que o impacto está controlado. E que só é possível alterar o valor conversando com o Ministério
151 Público Federal.

152 Foi levantada a ideia de abrir chamamento público para interessados em doar demarcação de
153 raia náutica para embarque e desembarque.

154 Data da próxima reunião GT Emergencial Ilha das Couves: após 25.08.2020

155 A reunião encerrou-se às 17h.

156

157

158

159

Esta Ajuda Memória foi lavrada por Gabriela Tibiriçá Sartori, da APAMLN. Sendo aprovada pelo GT em
